



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

“O estágio obrigatório no curso de letras: um estudo de base etnográfica sob a perspectiva de uma formanda inserida no espaço escolar”

Amanda de Oliveira Noronha

Rio de Janeiro

2023

AMANDA DE OLIVEIRA NORONHA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/italiano.

Orientador: Prof. Dr. William Soares dos Santos

Rio de Janeiro

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Noronha, Amanda de Oliveira

O estágio obrigatório no curso de letras: um estudo de base etnográfica sob a perspectiva de uma formanda inserida no espaço escolar. Amanda de Oliveira Noronha. - Rio de Janeiro, 2023
33 f.

Orientador: William Soares dos Santos.

Monografia (graduação em Letras, habilitação Português - Italiano) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras. Licenciatura em Letras: Português - Italiano, 2023.

1. O estágio obrigatório no curso de letras: um estudo de base etnográfica sob a perspectiva de uma formanda inserida no espaço escolar. Soares dos Santos, William, (Orientador).

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2023. III. Título.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir realizar a graduação com determinação e ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da minha caminhada.

Ao meu pai, Francisco, que me acompanhava diariamente até o ponto de ônibus. Sem sua companhia, não sei se teria sido possível chegar onde cheguei. Obrigado por estar ao meu lado e me ajudar a alcançar cada degrau.

A minha mãe, Nilce, que da sua forma cuidadosa e amorosa, está sempre disposta a me ajudar e segue me incentivando em tudo que me proponho a fazer. Obrigada por, também, estar ao meu lado.

A minha irmã, Aline, por todo o apoio e ajuda. Esteve sempre à disposição nos momentos mais difíceis. Obrigada por tudo.

Aos meus sobrinhos: Letícia, Laura, Nátali, Bernardo e Théo, que vocês possam, um dia, olhar este trabalho e poder servir de inspiração para nunca desistirem dos seus sonhos.

Aos meus amigos e amigas da graduação, em especial, aqueles que tive o prazer em compartilhar momentos divertidos, além das obrigações acadêmicas.

Aos amigos e amigas, da república A Casa Lar, que se tornaram parte da família. Obrigado por dividir além do espaço, os momentos de conversas, desabafos e alegrias.

Ao meu orientador, professor William Soares, exemplo de paciência e com uma carreira inspiradora, sempre disposto a ouvir e ajudar. Obrigado por me motivar, ensinar e intermediar este trabalho que sem a sua ajuda, não seria possível.

NORONHA, Amanda de Oliveira. **O estágio obrigatório no curso de letras: um estudo de base etnográfica sob a perspectiva de uma formanda inserida no espaço escolar.** Orientador: William Soares dos Santos. Rio de Janeiro: UFRJ/FL. Monografia em Português – Italiano.

RESUMO

Este trabalho é fruto de reflexões realizadas durante a minha permanência como estagiária ao longo do estágio obrigatório do curso de Letras em uma escola pública com ensino de língua e cultura italiana em seu currículo. Baseado nas observações em aulas de língua italiana e língua portuguesa, a investigação de base etnográfica, foi desenvolvida em uma Escola Estadual da Zona Norte, na cidade do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por meio da convivência em sala com alunos entre dezesseis e dezenove anos do ensino médio, uma entrevista com uma das alunas do terceiro ano, além de cinco meses de observações participantes. Os resultados apontam que as experiências dos formandos, nesse processo de estágio, são capazes de serem aprimoradas e que os laços entre as Instituições podem ser estreitados por meio da Instituição, na escola, de uma coordenação de estágio, sendo capaz de contribuir com o bem-estar dos estagiários e do desenvolvimento dos estudantes da escola. Além disso, contribuir para que os futuros formandos possam compreender o espaço que a escola oferece para o nosso processo de formação e além de os alunos, da escola, possam observar de perto universitários para refletir sobre o próprio futuro acadêmico.

Palavras-chave: língua italiana; ensino médio; estágio em letras; escola intercultural.

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	07
2.	Achados do estudo etnográfico.....	08
2.1	O projeto na escola.....	09
2.2	O início do estágio.....	10
2.3	Obstáculos.....	12
2.4	O primeiro contato.....	12
2.5	O papel dos estagiários.....	14
3.	Criar uma coordenação de estágio.....	17
4.	A pesquisa narrativa.....	19
4.1	Objetivos.....	20
4.2	Dados da entrevista.....	20
4.3	A entrevista.....	20
4.4	Análise de dados.....	24
5.	Considerações finais.....	29
6.	Referências bibliográficas.....	32

1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço plural com função relevante de reconhecer e incentivar todos os sujeitos, no âmbito das diferenças culturais como expressão positiva. É um ambiente que deve realizar um trabalho em prol do desenvolvimento de ações que dialoguem com seus indivíduos, seus conhecimentos e diferentes linguagens, através de recursos pedagógicos, entendendo a importância de promover o reconhecimento das diferenças sociais, de defender e não julgar, de combater o preconceito e discriminação, cumprir o papel de ser um espaço para todos. Para tanto, a escola precisa buscar mecanismos para dar conta de enfrentar seus desafios e concretizar seu papel. Candau (2011, p. 253) afirma que estamos distantes de "instrumentalizar didaticamente a escola" no sentido de trabalhar com as diferenças, bem como de transformá-las em "vantagem pedagógica", mas entende que estamos caminhando nessa direção e que

[...] nós, professoras e professores de didática e das demais disciplinas dos cursos de formação destes profissionais também estamos desafiados a trabalhar nesta direção, não somente teoricamente, mas incorporando esta perspectiva nas nossas próprias práticas pedagógicas. (CANDAU, 2011, p. 253).

Candau (2011) ainda afirma que, mesmo com a introdução da perspectiva intercultural implantada nas reformas educativas em vários países latino-americanos, "não há um entendimento comum sobre as implicações pedagógicas da interculturalidade, nem até que ponto nelas se articulam as dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal; ou o próprio, o dos outros e o social" (CANDAU, 2011, p. 12).

O espaço escolar é um lugar conhecido por movimentos que combatem desigualdades em todos os sentidos, frente a uma sociedade que a cada dia se transforma rapidamente. Com isso, são diversos os desafios para que se possa concretizar uma educação intercultural e cumprir suas metas e papel social na construção de uma sociedade mais solidária, justa e igual. Candau (2008, p. 2) afirma (a partir de estudos com Maciel et al.); que a educação intercultural "aparece como uma perspectiva alternativa e contra hegemônica de construção social, política e educacional, sendo complexa por estar atravessada por desafios e tensões, tornando necessária a problematização das diferentes práticas sociais e educativas".

O objetivo para as escolas interculturais implica, principalmente, no conhecimento e na valorização das culturas envolvidas. Como, por exemplo, práticas que desenvolvam a interação e o diálogo entre os grupos envolvidos, despertando novos conceitos de cultura, reconhecimento e a aprendizagem de mais uma língua, contribuindo para o aprimoramento de suas relações comunicativas. Ainda levando em consideração que esses alunos possam ter a oportunidade de aprender um novo idioma, que não seja só inglês. Segundo Moita Lopes (2001) a escola, então, tem um papel fundamental na formação das identidades, por representar geralmente o primeiro espaço social em que a criança tem a oportunidade de ter contato com outros modos de vida diferentes daquele homogeneizante da família. Assim, dentre os espaços institucionais em que atuamos, a escola tem sido continuamente apontada como um dos mais importantes na construção de quem somos ou dessa fragmentação identitária. (Moita Lopes, 2001, p. 16).

Com base nas práticas educacionais de estágio obrigatório, oferecida para o curso de Letras Português/Italiano da UFRJ, o presente trabalho tem como objetivo buscar soluções para aprimorar a caminhada do formando no colégio Estadual Rodrigo Otávio Filho - Intercultural Brasil-Itália, de maneira que a escola possa aproveitar a breve permanência dos estagiários, para colaborar no desenvolvimento de seu corpo discente. Feito no período entre abril e setembro de 2022, por meio da análise de duas turmas de língua italiana e cinco turmas de língua portuguesa, e a colaboração de umas das alunas, que se disponibilizou para a realização de uma entrevista narrativa, além dos relatos das dificuldades da rotina de salas de aula do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

2. ACHADOS DO ESTUDO ETNOGRÁFICO

Este tópico traz a análise dos principais achados deste estudo. Primeiro, irei tratar das informações acerca da parceria entre o colégio Rodrigo Otávio Filho e o Consulado Italiano. Em seguida, abordarei minhas primeiras impressões da escola, de suas políticas em relação aos estagiários e sobre as turmas. Também apresentarei propostas que visam melhorar as falhas do processo de tramitação entre formandos e as Instituições. Por fim, mostrarei a entrevista realizada por uma das alunas, analisar os dados e finalizar com as minhas considerações finais.

2.1 O PROJETO INTERCULTURAL NA ESCOLA

Em 2020, o Consulado da Itália e Secretária de Educação brasileira firmaram acordo para estender o ensino de italiano na rede pública do Rio de Janeiro. O projeto visa ampliar não só o ensino da língua, mas também de arte e cultura italianas no ensino médio. O projeto vem sendo desenvolvido no Colégio Estadual Rodrigo Otávio Filho, em Vaz Lobo, na zona norte do Rio, com apoio do curso de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Com a formalização da parceria com o Consulado da Itália, a Secretaria de Estado de Educação (Seeduc) pretende expandir o projeto de ensino do italiano para outras escolas. Pelo documento firmado, cabe à Seeduc manter o curso de língua Italiana no ensino médio, dentro do horário de permanência do aluno na escola, além de planejar, gerenciar e avaliar as atividades desenvolvidas na unidade escolar. Para isso, pretende-se promover palestras, concursos culturais, eventos, feiras educativas e atividades afins, para alunos e professores, além da doação de materiais didáticos do ensino médio necessários ao processo de ensino e aprendizagem do italiano.

Inicialmente, o projeto começou com os alunos da UFRJ, que lecionam a língua italiana para turmas do Curso de Língua Aberta à Comunidade (CLAC), ou seja, monitores que se comprometeram em compartilhar seus conhecimentos para as turmas do primeiro ano do ensino médio, visando dar um “pontapé” inicial e introduzir a língua italiana para os estudantes da escola que, até então, não haviam conhecimento prévio do idioma. Foram, ao todo, quatro estagiários, já em processo de formação da graduação, apresentar a gramática e cultura aos estudantes do primeiro ano. Em conversa com um deles, me foi relatado que embora o período de estadia, no colégio, tenha sido curto, foi de bastante aprendizado e foi possível perceber o interesse dos alunos da escola. Em relação aos professores, foram todos muito receptivos e davam espaço para os convidados lecionarem até mesmo na ausência deles.

Com o advento da pandemia do coronavírus, em 2020, os planos iniciais foram comprometidos e houve a necessidade de interromper a continuação do projeto porque as escolas de todo o mundo precisaram ser fechadas. Frente a este empecilho, não havia uma data com previsão de retorno das atividades escolares. Ao longo desse

período, mudanças foram ocorrendo tanto na direção escolar quanto em relação ao Consulado Italiano, movimento esse que não encerrou a parceria, mas culminou em um certo distanciamento na troca de ideias e criação de propósitos para o avanço da escola. Com o setor de Italiano da Faculdade de Letras da UFRJ não foi diferente, as aulas oferecidas pelos monitores do CLAC foram suspensas e também não havia previsão dos alunos de licenciatura iniciarem o estágio obrigatório no colégio.

O estágio dos alunos de licenciatura da UFRJ na escola Rodrigo Otávio Filho surge, então, em meio às mudanças instauradas no setor de Italiano da Faculdade. A atividade do estágio, que antes era feita na graduação, nos níveis iniciais de língua italiana, passou a ser obrigatório na rede de ensino Estadual. Com isso, a ideia de aliar a parceria entre a escola e a UFRJ foi pensada para propor benefícios de troca entre as Instituições. Os estagiários cumprem um total de horas semanais assistindo às aulas e/ou desempenham atividades propostas pelos professores, atividades que podem ser combinadas mutuamente ou indicadas pelo docente. A ideia do estágio realizado no ambiente escolar é igual em todos os setores da Faculdade de Letras, mas não são muitas escolas com a disponibilidade de oferecer aulas em determinadas línguas, como é o caso da língua italiana. O colégio Rodrigo Otávio Filho, além de proporcionar aulas do idioma três dias da semana (às segundas, quartas e sextas) também oferece aulas em língua portuguesa, formando um conjunto completo aos universitários que estão em busca de concluir as horas de estágio com um bom aproveitamento dessas horas. Para além de acompanhar as aulas e planejar atividades com o auxílio do professor, também se aprende na prática como funciona o pleno exercício da profissão, no momento de conclusão da graduação, em que muitos discentes possuem apenas essa oportunidade para obter experiência, ainda que mínima, em sala de aula.

2.2 O INÍCIO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA ESCOLA

O estágio obrigatório nos cursos de licenciatura em Letras da UFRJ é o momento em que o discente tem seu primeiro contato com seu campo de formação, a escola básica, e põe em prática as relações entre os conhecimentos teóricos e os conhecimentos da profissão docente. Esse momento perpassa por algumas dúvidas entre os licenciandos, conforme apontam Pimenta e Lima (2004), a dissociação entre teoria e prática é frequente no discurso dos alunos e dos professores e, dessa forma,

o estágio é concebido como a parte prática do curso e, muitas vezes, apenas como o cumprimento de uma extensa carga horária que tem o total de 400 horas.

Após dois anos de pandemia, a reabertura total das escolas em todo o Brasil ocorreu no início do ano letivo de 2022. A partir desse momento, os alunos-estagiários da UFRJ puderam iniciar o processo do estágio obrigatório na escola Rodrigo Otávio Filho, que oferecia vagas para todos os licenciandos. Eram duas turmas que tinham aulas de língua e cultura italiana, com isso, o número de estagiários ultrapassava o limite dessas salas, mas era tudo novo tanto para a escola quanto para os formandos. O limite de quantidade dos estagiários por sala não foi combinado previamente, algo que era possível perceber que traria problemas posteriormente, visto que tantos estagiários em sala juntos a quase quarenta alunos, resultaria em desorganização e dificuldade de trocas entre estagiários e professor. Dependendo do tipo de atividade da classe, poderia haver mais proveito em dividir os estagiários em cada grupo de alunos com a finalidade de oferecer ajuda nos trabalhos. Porém, não era sempre que esse tipo de atividade acontecia, e no geral, o melhor era pensar a divisão de estagiários por sala de aula.

O início do ano letivo na escola também foi marcado por dificuldades internas referente à licença sem previsão de retorno de uma das professoras de língua italiana. Com isso, o corpo docente da escola só poderia contar com duas professoras dessa língua. A disponibilidade das profissionais se limitava apenas a duas turmas, uma com início às 7h30 e a outra, no horário da tarde, a partir das 13h50. Cada turma cumpria um total de quatro horas de aula durante três dias na semana, e as séries contempladas eram uma do segundo e a outra do terceiro ano. Com essa situação, pude imaginar as chances de conflitos, pois até aquele momento havia o total de onze estagiários, e por questões de responsabilidades com a graduação e espaço na agenda, dez dos estagiários só poderiam estar presentes na classe das 13h50, incluindo a mim mesma. Isso poderia ser uma questão menos problemática se, talvez houvesse aula de língua italiana destinada aos alunos do primeiro ano, mas com a ausência da professora em licença, eles seguiram o ano letivo com a falta dessa matéria que, ao meu ver, era de extrema importância no dia a dia deles, já que a escola é uma Intercultural que tem o idioma italiano em sua grade.

2.3 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS ESTAGIÁRIOS

Ter a chance de estagiar numa escola com ensino de língua Italiana afluou as expectativas dos formandos, pois além de estreitar a parceria entre UFRJ e o Colégio Rodrigo Otávio Filho, era a oportunidade de observar e aprender como funciona a prática numa sala com estudantes de ensino básico. Entretanto, encarar as salas lotadas e a agitação intermitente gerou algumas reflexões acerca do tempo de aproveitamento das horas de estágio, afinal, eram quatro horas de aula em Italiano, tempo mais do que suficiente para se aprofundar no ensino tanto de gramática quanto da cultura, sem mencionar o esforço das professoras em aplicar os conteúdos planejados para o dia.

É de extrema importância mencionar que a maior parte desses formandos nunca havia pisado numa escola pública antes, com isso, acabam confirmando um estereótipo que muitos cultivam da educação pública de ensino precário, escola em mal estado, alunos sem limites e bagunceiros. Esse pré-conceito acaba por atrapalhar as ideias e trocas que podem haver entre os estagiários e a turma. Com isso, pude concluir que alguns conflitos merecem uma devida atenção: a quantidade de alunos estagiários por sala e de que forma eles podem ajudar no dia a dia nas aulas de Italiano.

2.4 O PRIMEIRO CONTATO COM A TURMA

Este é um momento importante para todos, pois é impossível dispensar apresentações, afinal, para os estudantes é uma novidade ter a companhia de uma turma de estagiários os observando bem ao fundo da sala. E para os estagiários, é fundamental que esse primeiro encontro seja de esclarecimentos e oferecimento de ajuda nas atividades. Posso descrever esse como um momento agradável, pois a ponte entre as apresentações é a professora, que, a essa altura, já havia permitido a nossa entrada em sua aula. A docente pode ser descrita como amigável e demonstra interesse em proporcionar uma boa experiência durante o período de estágio, sendo solícita e estando à nossa disposição. Sobre a sala, o ambiente em si, posso descrevê-lo como pequeno para tanta gente, então foi necessário que parte dos estagiários saísse para pegar cadeiras em outra sala. E, finalmente, posso descrever a primeira impressão da turma 2001 como um tanto agitada e barulhenta, era a turma do segundo ano. Adolescentes entre dezesseis e dezessete anos com olhos curiosos

sobre o fundo da sala, alguns vieram se apresentar pessoalmente e fazer perguntas curiosas a nosso respeito. Essa reação é esperada, visto que somos uma turma de estagiários estreantes nessa nova parceria, como “cobaias” mesmo. Portanto, observar as aulas ministradas no ensino básico, o comportamento das turmas do ensino médio, as tarefas desenvolvidas pelos docentes, o ambiente escolar no geral era tudo o que precisávamos fazer daquele momento em diante. O desafio era mútuo, porque a escola também estava começando a lidar com essa nova realidade, e para mim, pessoalmente, era importante mostrar uma boa impressão e evitar qualquer problema, porque particularmente eu precisava levar esse momento com leveza e absorver a experiência era fundamental para pensar o meu futuro na profissão.

Os encontros com a turma 2003 aconteceram todas as segundas e quartas-feiras, não pude me comprometer nas sextas, mas outros estagiários marcaram presença nesse dia da semana. Das duas professoras de italiano da escola, cada uma lecionava um dia da semana, uma focava o conteúdo em gramática italiana e a outra em cultura italiana. Uma delas também leciona língua portuguesa na mesma escola e eu acabava acompanhando essa turma também, nos horários em que a discente seguia após a aula de italiano. E naquele momento, dos nove estagiários restantes, apenas três seguiam para acompanhar a aula de português, com isso, percebi que seria mais tranquilo, uma vez que, por ter menos pessoas, haveria menos tumulto na classe. Isso ocorreu, pelo fato de que era possível completar as horas de língua portuguesa em diversas escolas, pois a oferta é superior ao de língua italiana que só há disponibilidade nessa unidade do bairro Vaz Lobo.

Esse ponto da oferta de vagas em estágio é importante porque suscita o maior desafio do graduando da UFRJ: a dificuldade em concluir as horas de estágio obrigatório, pelo fato de só haver vagas em uma única escola e, ainda, longe da Instituição. A escola Rodrigo Otávio se encontra no meu itinerário de volta das aulas da Faculdade, então, o desafio é menos problemático. A minha maior preocupação era descobrir se todo esse processo seria prazeroso e se eu iria, de fato, aproveitar o caminho. Para isso, fiz meu papel em mostrar interesse de ajudar a turma nas atividades, bem como prepará-las também, participar e ter iniciativa em ir atrás dos alunos para tirar dúvidas, tentar mostrar interesse em, realmente, contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, mas para isso, é necessário um pouco mais de

tempo para que eles possam se habituar com essa nova realidade presente em suas aulas.

2.5 O PAPEL DOS ESTAGIÁRIOS NO DIA A DIA DAS TURMAS

Conforme o art. 1º do Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Letras,

[...] os estágios Curriculares Obrigatórios do Curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, têm por princípio oferecer ao estagiário situações de ensino aprendizagem que possibilitem a formação de atitudes, a aplicação de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades necessárias à prática educativa. (UNIVERSIDADE, s/d.)

Quanto aos objetivos do estágio no curso, estão incluídos:

- I- propiciar ao estagiário oportunidades de vivenciar a realidade educacional dos campos de estágio;
 - II- planejar todo o processo de ensino-aprendizagem;
 - III- executar o planejamento;
 - IV- avaliar o processo de ensino-aprendizagem específico de cada área.
- (UNIVERSIDADE, s/d.)

Ao alinhar a teoria com a prática, percebi que seria difícil realizar tudo o que destaquei no documento acima, pois as situações de vivências reais de ensino-aprendizagem ocorriam de maneira não esperada e com tantos estagiários inseridos numa única sala, o rumo da plena formação, tanto dos estagiários quanto dos estudantes, poderia ser dificultado. Nas aulas de língua italiana, passávamos a maior parte do processo ao fundo da sala apenas observando a aula, cabia apenas anotar o conteúdo do dia em nossa ficha de relatório e receber a assinatura da discente ao final do dia. Alguns de nós propomos diretamente às professoras criar materiais para aplicar em algum momento da aula, mas sempre recebíamos um retorno negativo, e a justificativa das professoras era de que já haviam preparado seus planejamentos semanais. E assim seguiu durante as semanas seguintes, eu e outros estagiários acompanhávamos as aulas sem participar de maneira ativa das atividades dos alunos.

No mês de junho de 2022, iniciaram as férias da graduação e, com isso, passei a ter maior disponibilidade para ir mais cedo à escola. Passei a marcar presença na classe matinal das 7h30 da turma 3001, terceiro ano com um número relativamente inferior de alunos, e me faziam companhia outras três estagiárias. Essa turma, além

de pequena, era bem diferente do segundo ano, havia por volta de dez alunos e os estudantes se organizavam em dois grupos. Um grupo composto por meninas participativas e que pude me aproximar para observar seus interesses. O outro grupo tinha em sua maioria meninos, comunicativos e que costumavam falar no horário da aula e, conseqüentemente, viviam em conflito com a professora que tentava manter a ordem nos momentos da explicação da matéria. Esse momento, embora seja embaraçoso, funciona como um espelho do que nós, estagiários, estávamos prestes a enfrentar nas salas de aula. É uma realidade que assusta e que provoca reflexão na hora de escolher o magistério, mas, por outro lado, existem alunos que valem a pena estimular e acompanhar o desenvolvimento. Características, assim, foram notadas no grupo composto pelas meninas, elas tinham um ótimo desempenho e destaque nas atividades de língua italiana. Ao conversar assuntos com relação ao futuro, uma delas demonstrou interesse em prestar vestibular do ENEM e relatou o sonho em ingressar em um curso de graduação, mas ainda não havia decidido em qual área. Perguntei sobre a possibilidade de ela continuar no ramo de alguma carreira da língua e cultura italiana, porém as chances eram mínimas pelo fato da pouca abrangência e concluiu dizendo não ter qualquer interesse na área do magistério. Ao longo das aulas, essa estudante teve uma maior proximidade comigo e com as outras estagiárias, com isso, ela nos procurava para tirar dúvidas e também perguntava curiosidades da nossa rotina acadêmica, era natural e esperado esse tipo de interação, afinal, estávamos naquele espaço para, quem sabe, inspirar esses alunos que também eram formandos, estavam prestes a concluir o ensino médio e precisavam receber auxílio para os próximos passos. Entretanto, o que me desapontava era notar interesse em apenas uma aluna.

Até aqui, mencionei apenas as turmas 2001 e 3001, que eram as únicas da escola que haviam aulas de língua italiana, e também eram as turmas que eu acompanhava regularmente. A quantidade de turmas e horários das aulas de língua portuguesa era bem mais ampla, com isso, eu não acompanhava semanalmente a mesma turma, eu sempre seguia para a aula do professor ou professora que estava disponível no momento. Houve uma aula do terceiro ano, em especial, em que o professor deu introdução à redação, eu estava junto de mais uma estagiária e nos foi dada a chance de circular entre as mesas dos alunos para ajudar no processo da escrita. Digo que foi especial, porque trabalhar redação é a minha especialidade e o

que eu mais gosto de fazer, acompanhar a evolução dos alunos, na escrita do tema, me proporciona satisfação e propósito de vida. Naquela aula, os alunos nos receberam no processo de suas tarefas e mostraram interesse em ouvir e entender tudo o que explicamos. A maioria havia conseguido concluir o texto e entregar ao professor no fim da aula.

Somente no período das férias, do meio do ano, eu pude dar atenção para as turmas 1001 e 1002, pois o início das aulas era matinal, com uma professora que abriu bastante espaço, não só para mim, mas também para outras três estagiárias. Ambas turmas, do primeiro ano, eram formadas por estudantes com idades entre quatorze e dezesseis anos, eram salas cheias e alunos bem agitados, mas bastante participativos. A discente deu oportunidade de levarmos atividades e aplicar diretamente para eles. Para mim, foi uma tarefa tranquila, pois eu já possuía experiência em sala de aula. Para algumas colegas, era novidade ter que passar pelo processo de estar diante a turma e explicar o conteúdo, mas juntamos forças e foi possível combinar duplas para criar a atividade e cada dupla passar os exercícios em dias diferentes.

A partir daquele momento, percebi que as turmas de língua portuguesa estavam usufruindo melhor da presença dos estagiários, pois, até então, havíamos passado atividades e participamos de maneira ativa das aulas de alguns deles. Os estagiários que acompanhavam ambas matérias conseguiam desenvolver algo durante o estágio, mesmo sendo só nas aulas de língua portuguesa. Enquanto quem acompanhava apenas as turmas de língua italiana, não avançava. Eu diria que pela falta de espaço, pela falta de oportunidade, de mostrar o propósito de estar naquele lugar. Não devemos apenas ocupar o fundo da sala de aula, nosso dever era duplo: o de aprender e o de praticar. Com isso, ficamos preocupados ao pensar em como iríamos aplicar a nossa regência, pois era importante a turma estar familiarizada com o estagiário e, o estagiário também precisava estar familiarizado com a turma, afinal, seríamos avaliados em um momento de prática, em que a finalidade consistia em ter os resultados de todo o processo de maneira pessoal e individual. Em relação à língua portuguesa, dois professores já haviam dado o aval para fazermos a regência em suas turmas. Em língua italiana, o assunto até foi levantado pelas professoras, mas havia uma grande dificuldade em combinar conteúdos e datas, pois com avaliações e eventos previstos para as próximas semanas, foram motivos dados para que

comprometesse o agendamento. Portanto, não foi possível realizar a regência no estágio obrigatório.

3. UMA SOLUÇÃO POSSÍVEL: CRIAR UMA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

O papel do supervisor de estágio é auxiliar o graduando a organizar os conteúdos necessários para a prática em sala, com relação às disciplinas teóricas já estudadas no curso ou mesmo compartilhar seu conhecimento acumulado ao longo de sua jornada escolar. Além disso, deverá orientar, ajudar na elaboração de planos de aula e poderá manter contato com algum responsável da escola para intermediar os passos do graduando durante o longo processo de estágio no espaço escolar. Ambos enfrentam dificuldades: o supervisor precisa se locomover até a escola, é preciso também se atentar para o fato de que nem sempre, o professor tem apenas uma Instituição para visitar. Já o estagiário, passa por um processo inicial bastante cansativo entre a escola e Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), para investigar se o colégio possui vagas disponíveis e assinatura de documentos.

As escolas municipais e estaduais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, costumam exercer seu papel junto às secretarias escolares, coordenação pedagógica ou direção acadêmica, já que as instituições, em sua grande maioria, não possuem um serviço de Orientação Educacional ou equipe técnico-pedagógica em sua estrutura administrativa. Logo, ter um meio para intermediar os interesses torna-se necessário para que se possa pensar em maneiras de aproveitar a permanência dos estagiários, de uma das maiores Instituições de Ensino Superior do país, e que torne a experiência dos estudantes, da escola, uma oportunidade de aprimorar a aprendizagem da língua italiana e ter um melhor aproveitamento das 4 horas de aula.

A UFRJ possui um Colégio de Aplicação (CAp/UFRJ) há 73 anos, instituição que tem como um de seus objetivos fornecer aos estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade um campo para a realização dos estágios supervisionados. Os licenciandos do curso de Letras, e suas habilitações, que optam por realizar a Prática de Ensino na unidade de ensino básico da própria Instituição, realizam o estágio de observação e coparticipação no âmbito da escola.

A escola CAp/UFRJ surgiu em 12 de março de 1946, com a finalidade de servir como laboratório de práticas pedagógicas e campo de estágio para os licenciandos

da Faculdade Nacional de Filosofia. O colégio foi fundado em 1948, e o CAp é, de certa forma, um espaço constituído pelo âmbito da universidade, conforme defende Abreu (1992). Ao longo dos seus 75 anos de existência, o Colégio de Aplicação (CAp-UFRJ) sempre teve, como função primordial, a formação docente inicial e continuada. Por isso, o CAp constitui o espaço preferencial para a realização do estágio supervisionado obrigatório, a todos os estudantes dos cursos de Licenciatura da UFRJ, como afirma a resolução nº 2/94, do Conselho de Ensino de Graduação (CEG).

Localizado na Lagoa, bairro da zona sul do município do Rio de Janeiro, atende estudantes do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental e os três anos do Ensino Médio. O local não é de fácil acesso a todos os formandos da Universidade, por isso, a oportunidade de estágio em escolas por todo o município da cidade é de extrema importância. Logo, afirmo que a parceria da Faculdade de Letras, Setor de Letras Italianas, com uma escola que oferece, além das vagas de estágio em turmas de Ensino Médio, mas também turmas que possuem ensino de língua italiana, como uma aliança que pode ser potencializada com a criação de uma Coordenação de Estágio, para atender as demandas tanto dos estagiários quanto da direção escolar. Com profissionais responsáveis por sanar os conflitos e que busque soluções adequadas para as situações e, principalmente, sirva de apoio aos estagiários que se encontrem com dúvidas. Para que isso seja possível, a UFRJ e o colégio devem estreitar as trocas de ideias e montar um planejamento para disponibilizar ao menos 1 profissional de cada Instituição. Assim, os estagiários poderão encontrar apoio no próprio ambiente escolar, com um responsável que irá tratar da questão que não seja de forma unilateral.

4. A PESQUISA NARRATIVA

A fim de alcançar o objetivo deste estudo, a respeito do tema “o estágio obrigatório no curso de Letras: um estudo de base etnográfica sob a perspectiva de uma formanda inserida no espaço escolar”, a pesquisa foi conduzida em consonância com o paradigma interpretativista por meio do método etnográfico de MAGNANI, 2009. A busca por contribuição para o desenvolvimento da parceria entre a escola e a UFRJ, e as relações recíprocas com os estudantes do colégio e conversação com a colaboradora da entrevista, deixa de ser objeto de conhecimento e se torna colaboradora ativa no esforço da pesquisa. (ANGROSINO, 2009).

Webster e Mertova (2007) defendem que a pesquisa narrativa é utilizada fundamentalmente para fins didáticos, pois é possível observar, por meio desta, as falhas contínuas no sistema pedagógico e educacional e os principais obstáculos enfrentados pelos profissionais da educação a partir da realidade descrita em seus relatos. Portanto, a entrevista é um caminho que colabora na pesquisa narrativa de forma prática e eficiente.

Santos (2013) afirma (a partir de estudos com Mishler, 1986); “que entende a entrevista como uma forma de discurso, um evento de fala que deve ser compreendido como regulado e conduzido “por normas de apropriação e relevância que fazem parte das competências compartilhadas por falantes como membros de uma comunidade” (idem, p. 137). Ao assumir esse posicionamento, a pergunta feita pelo pesquisador e a resposta dada pelo entrevistado devem ser compreendidas (pelo pesquisador/analista) como construções discursivas coparticipativas. A tomada desse posicionamento implica a prévia apreciação da natureza do discurso e do significado”.

Em razão disso, é imprescindível a informação de que essa entrevista foi inteiramente conduzida por meio de um aplicativo de mensagens, ou seja, fugindo do modelo tradicional, em que o entrevistador segue um roteiro pré-estabelecido e o entrevistado responde de maneira ensaiada ou não espontânea. Logo, como a entrevista funcionará como integrante fundamental para o resultado do trabalho, algumas perguntas foram elaboradas previamente com o objetivo de guiar a narrativa da entrevista. Por fim, houve flexibilização de acordo com o contexto das respostas, com a finalidade de buscar mais respostas para as dúvidas existentes.

4.1 OBJETIVOS

Tendo como foco a busca por aprimoramento da permanência dos estagiários durante a prática de estágio obrigatório na escola Rodrigo Otávio Filho, no segmento das aulas de língua italiana, realizei uma entrevista com uma das alunas da própria Instituição escolar. Os objetivos alcançados consistiram em confirmar que existe um conflito entre parte do corpo discente da escola e os estagiários da UFRJ, como falta de espaço na participação ativa das atividades educacionais, do dia a dia, das turmas e a ausência de um intermediador de cada lado para conduzir as demandas tanto da Universidade quanto da escola parceira.

4.2 OS DADOS DA ENTREVISTA

A entrevista foi agendada, por meio de aplicativo de mensagens, com a aluna de dezenove anos que cursava o terceiro ano (turma 3001), e teve sua identidade preservada e, por isso, iremos chamá-la pelo pseudônimo Luana. Ela foi informada de que se tratava de uma entrevista para um trabalho de conclusão de curso (TCC) e que o objetivo era mensurar as suas expectativas em relação ao ensino de língua italiana e sobre a participação dos estagiários no dia a dia das turmas. A participante se mostrou entusiasmada em participar do processo e contou detalhes até mesmo pessoais em relação a sua escolha em se matricular em uma escola que tem o idioma italiano no currículo.

4.3 A ENTREVISTA

A realização da entrevista foi no dia 23 de junho, constituída por seis perguntas que totalizou em nove áudios.

1. Por que você escolheu estudar em uma escola com ensino em língua italiana?

↑**B**om eu decidi estudar italiano por duas razões que é tanto >pela minha curiosidade< tanto >pela minha religião< .hh (0.7) pois >eu quis sempre me aprofundar bastante< na minha religião mesmo da católica sobre as igrejas descobrir como ela fo::i (1.5) evoluindo durante o tempo (1.8) como ela foi sendo construída (0.2) e por curiosidade mesmo que eu sempre fui uma pessoa bastante eclética em questões disso e que eu sempre:: .hh (0.2) quis abordar bastante o meu conhecimento atravé::s (3.1) da linguagem .hh (3.3) e::: (3.4) °eu pretendo aprender mais sobre isso° (3.7) latim também é uma dos (.) das minha outras línguas que:: eu pretendo .hh (4.3) >que eu pretendo me aprofundar< também.

2. Muito legal o seu interesse na língua italiana, e ela realmente abre as portas do latim. E falando do ensino de italiano, como língua e cultura atingiram as suas expectativas? Como você se sente em relação a sua curiosidade inicial?

↑**Bom** (.) sim >atingiu bastante a minha expectativa< **(0.3)** óbvio que no início foi bastante difícil por conta da pandemia **(0.7)** e:: >muita gente foi afetada ali< e com o desânimo muita gente acabou desistindo e não só:: no primeiro ano ma::s também do segundo **(1.4)** que a gente começou co::m 50 alunos e foi diminuindo cada vez ma::is ficou por 30 e no final só se formaram 15 pessoas .hh **(2.3)** e::: (0.2) mesmo:: tendo só 15 pessoas acabou que:: a gente foi se interagindo ma::is (.) óbvio que - - toda a escola **((ar de risos))** qualquer lugar tem:: pessoas bastante complicadas e °teve° isso .hh só que a professora - - nunca deixou faltar >e sempre quando a gente tinha algum tipo de curiosidade< os próprios estagiário::s tentavam ajudar a gente se aprofundar mais e a gente também ficava perturbando um pouquinho eles (ar de risos) mas foi muito bom foi muito bom atendeu **MUITO** as minhas expectativas.

Óbvio que a gente perdeu bastante coisa porque era pra gente ter se aprofundado ↑mais ainda em::: (0.5) na língua (.) mais ainda em::: (0.8) na Itália ↑mesmo nos conti↑ntes em ↑tudo (.) e ficava não conseguindo se aprofundar ↑tanto assim **(1.5)** por conta que::: (1.8) só (.) deu pra correr mesmo **((nesse momento é possível escutar som de palmas, como forma de dar ênfase ao que ela diz))** no terceiro ano onde todo mun::do saiu do ensino híbrido voltou >todo mundo pro presencial< .hh e ficou aquela correria **(2.3)** fora o amadurecimento >que muita gente não amadureceu< enfim.

A eu me sinto muito °bem° **((ar de risos))** em questão da minha curiosi↑dade porque:: **(3.8)** é uma coisa que:: (.) a gente vai **(0.7)** olhando com segundos olhos sabe com um::: olhar diferente que **(1.2)** é como se você arriscasse de ca↑beça entrasse >assim tipo< (.) que eu tava:: terminando meu ensino ↑médio - - eu tava entrando no segundo ano e eu fui e arrisquei de cabeça **((novamente é possível ouvir som de palmas para dar ênfase ao que ela diz))** e falei não cara quer saber eu vou fazer o ensino médio de novo e vo::u (.) arriscar fazer isso porque:: **(2.8)** é uma coisa que eu quero (.) é uma coisa ↑muito boa que vai agregar tanto o meu cu↑rrículo quanto também o meu conhecimento ↑mesmo então **(0.3)** foi uma coisa que **(ar de risos)** >eu decidi realmente mergulhar de cabeça< e::: (.) apesar da pandemia e tudo ↑mais do de↑sânimo do::: **(4.2)** das formas porque no i↑nício eram dois estagiários - - dando aula pra gente só que acabou que muita gente desanimou to↑tal as veze:::s o:: **(5.1)** >o negócio do vídeo chamado dava e↑rrado< mas no

final:: (.) atendeu um pouquinho minhas (.) expectativas e a minha curiosidade também e aumentou mais °ainda° pra eu conhecer essa língua °tão linda° que é.

3. Você mencionou que inicialmente foram dois estagiários que deram aulas para a sua turma, eles substituíam as professoras ou complementavam o conteúdo delas?

((É possível escutar outra pessoa falando ao fundo)) En↑tão o que acontece .hh - - os estagiários ele:::s (.) deram aula **(0.6)** >na verdade foram quatro< não entraram primeiro os professores porque .hh **(1.0)** a turma::: a escola tinha acabado de se formar **(1.4)** então quem tava::: >dando aula pra gente na verdade eram os< **(1.8)** próprios estagiários (.) aí a partir do segun::do ano que começaram realmente a entrar as professoras .hh **(0.2)** e elas moravam meio longe **(2.8)** aí o primeiro ano era ma:::is quatro acho que só tinha uma ou duas professoras assim que era (.) que tinha doutorando em italiano então...

4. E você saberia dizer quando iniciou e quando exatamente terminou o vínculo desses primeiros estagiários na turma? Você acha que aprendeu o bastante para começar o ano letivo em italiano na escola?

↑Bom o que acon↑tece não tem um momento exato que:: eles terminaram >porque aí começou a pandemia< .hh **(0.6)** ma:::s eu acho que a gente ficou um::: mês (.) um::: mês ou uma semana com eles **(1.9)** >e depois foram tudo pra online< (.) aí teve gente que não partici↑pava tinha vezes que eles não iam (.) e::: (1.3) - - pelo o que eu saiba acho que ficou um ano e meio ou um ano e alguns ↑meses se eu não me engano.

Sim no início (.) todo mundo fica::: bem::: curioso nessa parte .hh então a gente >aprendeu bastante coisa> (.) só que por conta da pandemi:::a dos... >de ter ficado< (.) algumas >pessoas terem ficado no virtual< .hh e outros terem ficado no presenci↑al acho que isso afetou bas↑tante **(1.8)** fora que a gente não - - muitos ali não teve aquela amadurecimento .hh aquela - - maturidade .hh (.) porque::: não tiveram aquele contato físico com os >próprios alunos< então no último ano foi o que a gente mais aprendeu ↑mesmo .hh aí já teve aquela troca de profe↑ssores aí >tinha gente que gostava dos outros professores que partici↑pavam< e::: todo ano mudava de professor acho que isso que::: era::: meio ruim na gente.

5. Compreendi, então vocês chegaram a ter aulas com estagiários, mesmo que por um momento muito breve, no primeiro ano, antes da pandemia. E após a

reabertura da escola, no início do ano letivo de 2022, houve o retorno de outros estagiários. Me conte, você notou diferenças entre esses novos estagiários e os primeiros?

↑**Bom** (.) sim teve bastante diferença porque:: >os primeiros estagi↑ários< .hh ele:::s davam aula tinha vezes até que alguns professore:::s liberavam um pouco e falavam “não fica vocês aqui no meu lugar que eu não vou poder vim” (.) eu acho que isso deu uma grande diferença também pelos estagiários de a↑gora porque >de vez em quando a professora faltava< (.) os estagiários não podiam::: (0.2) dar aula nem nada eu acho isso meio chato né mas::: (.) fazer o que (.) mas fora isso °eu gostei bastante° de todos os estagiários eu acho que ia ser legal ter::: (.) se abrisse mais espaço pros estagiários >por exemplo< quando::: - - >porque só tinha uma professora de italiano< no último ano que eu::: participei .hh (0.3) e muitas veze:::s ela faltava ou ela ia direto doente e eu já tinha chegado nela e falado “pô professora quando for assim >porque você não chega nos estagiários< e fala com eles” porque::: (.) pelo o que eu conversava com vocês (.) vocês sabiam bastante coisa ali e é sempre legal sabe você abrir mais um conhecimentos ia ser legal:: em vez de ficar passando tanto ↑texto assim fazer tipo di↑nâmica >entre outros< porque a gente gos↑tava dos primeiros estagiários (.) e eu acho que a gente mais gostava >por conta que eles< incluíam bastante porque eles eram jovens como a gente então eles entendiam mais ainda a gente.

6. Então a relação de troca com os estagiários foi positiva? De quais outras formas eles contribuíram na convivência com a sua turma do terceiro ano?

Sim foi bastante positiva (0.1) >eles contribuíram< em °várias coisas sabe° (0.3) .hh >às vezes a professora tava tão avoada< assim (0.6) que às vezes a gente ficava::: tipo “nossa que palavra é essa” e a gente perguntava sobre:: algumas bol::sas fo::ra no exterior como era na faculda::de (.) caso a gente quisesse prosseguir cursando::: (2.1) fazer licenciatura em letras italiano ou::: a gente perguntava várias coisa ((ar de riso)) e tem coisa que a gente também (risos) era bastante chata nesse requisito ((ar de riso)) (3.2) mas >eles ajudaram> bastante eu gostei bastante dos estagiários lá (.) não só eu mas como quase a turma (.) toda gostava bastante porque sempre tavam lá envolvidos sempre - - faziam o ↑máximo de conversar com a gente e ajudaram a gente pra ca↑ramba nos projetos que a gente

.hh deixava em cima da hora ou botava pra gente::: (1.3) fazer (3.1) e >sempre tavam ali ajudando> algumas letras algumas palavras em italiano .hh mas eu queria realmente que tivesse::: (1.2) que a gente tivesse tido aula com::: alguns estagiários porque (.) °é maneiro sabe° como eu disse são pessoas jovens que:: tipo >agregariam muito na nossa cabeça< porque ajuda (2.7) mas enfim né.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

A pergunta introdutória é bastante necessária, pois incluir os interesses da estudante acerca da escolha da Instituição, em que irá cursar o ensino médio, poderia vir justificada com questões ligadas a falta de opções de escolas, quem sabe. Mas, fui surpreendida com a resposta dela. As razões pela escolha de um colégio com idioma italiano em seu currículo, chamou a sua atenção pelo fato da curiosidade no catolicismo, religião a qual ela segue. Ela se descreve como uma pessoa eclética e diz que esperava encontrar respostas sobre a origem, construção, ir além para ampliar seu conhecimento linguístico e cultural a respeito da língua italiana. E finaliza dizendo que pretende buscar aprender outros idiomas, como o latim.

A pergunta seguinte é desenvolvida de acordo com a resposta dada anteriormente, em que pergunto se as expectativas dela foram atendidas em relação ao que ela esperava do ensino da língua e de suas curiosidades iniciais. E aqui o assunto se prolongou, pois, ela enviou três áudios, e foi bastante interessante porque ela mencionou o período da COVID19, em como foi uma época prejudicial por conta do ensino que, necessitou passar para a modalidade online. E, infelizmente, essa não é uma opção acessível a todos os alunos, pois, é necessário equipamento, internet e um local adequado para estudos. Entre 2020 e 2021, alunos de escolas públicas passaram por dificuldades de acesso à internet, computador e celular adequado para acompanhar as aulas remotas.

A falta de computadores, celulares e acesso à internet em casa dificultou o ensino remoto para alunos de 86% das escolas do país, segundo levantamento divulgado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Entre as escolas públicas, o percentual das que relataram dificuldades por conta da falta de internet, celular e computador sobe para 93% nas municipais e 95% nas estaduais.

Ela relata que eram por volta de cinquenta alunos inicialmente, mas pelas dificuldades mencionadas acima, a quantidade foi caindo até chegar a quinze estudantes na turma. Ela prossegue dizendo que o número de estudantes, embora consideravelmente pequeno, propiciou mais interação entre eles e os professores. Ela menciona sobre todos os lugares “ter pessoas complicadas”, acredito que se tratava de alguns alunos que não se comprometeram em realizar as tarefas e que segundo ela, a professora nunca deixou faltar nada. E ao final do primeiro áudio, ela entra no campo de bastante importância nessa entrevista: os estagiários. Ela lembra que eles ficavam à disposição para responder às curiosidades dos estudantes e, com ar de riso, ela menciona que eles, os estudantes, “perturbavam” os estagiários “um pouquinho”. É possível entender que a interação entre os alunos e os estagiários era bastante descontraída. Apesar das adversidades descritas pela própria estudante, ela finaliza o áudio dizendo que foi uma experiência muito boa e que atendeu muito as suas expectativas.

No segundo áudio da sequência, ela continua dizendo que a turma foi prejudicada sem as aulas presenciais, com isso, perderam bastante conteúdo e não foi possível se aprofundar no que ela considera essencial, como os tópicos da língua e da cultura Italiana. Apenas quando chegou no terceiro ano, com as aulas 100% presenciais, que foi possível acompanhar o conteúdo, mesmo de maneira “corrida”, ou seja, com ensino no ritmo mais avançado, a turma teve uma melhora significativa na aprendizagem. No entanto, ela cita que nem todo mundo se desenvolveu e descreveu que houve falta de “amadurecimento” em alguns.

E, finalmente, no terceiro áudio, o último da sequência da segunda pergunta, Luana entra no campo pessoal ao explicar a insistência pela língua italiana. Ela diz que arriscou de cabeça ao optar por continuar na escola, mesmo com os atrasos causados pela pandemia. A jovem acredita que persistir iria agregar em seu conhecimento e também em seu currículo escolar. Ela prossegue relatando os pontos negativos como o desânimo, os problemas causados pelas aulas por vídeo chamada e reforça que teve aula com estagiários. Luana finaliza com uma pequena contradição ao dizer que suas expectativas e curiosidade foram “um pouquinho” atendidas, mas que o interesse aumentou em conhecer mais sobre a língua italiana, ao qual ela descreve como “linda”.

A sequência de áudios revela os desafios que a escola enfrentou no início do ano letivo de 2020, a alta quantidade de desistência de alunos e, sobretudo, o espaço que os estagiários ocupavam. Eles exerciam um papel de mais protagonismo ao lecionar para os estudantes, até mesmo na ausência dos professores. A função era bem vista entre os alunos da escola e tratada de maneira natural, afinal, são formandos que estavam se preparando para, um dia, assumir o papel de professor em sua futura sala de aula.

A pergunta do terceiro áudio retoma a questão dos estagiários, se eles podiam assumir a aula ou se limitavam a complementar os conteúdos das professoras do colégio. Luana me conta que havia o total de quatro estagiários e afirma, novamente, que foram eles que lecionavam para as turmas do primeiro ano, pois, naquele período, chegou a ocorrer a ausência de algumas professoras pelo fato de elas residirem longe do colégio. No ano seguinte, quando a turma avançou para o segundo ano, uma professora doutora em italiano ingressou no corpo docente da escola.

A quarta pergunta foi a respeito do tempo em que ocorreu o vínculo desses primeiros estagiários e se ela considera que aprendeu o bastante para começar definitivamente o ano letivo. Nesse momento, Luana não sabe informar com precisão quanto tempo os estagiários atuaram em sua turma, porque a mudança do ensino presencial para o remoto atrapalhou todo o planejamento, então, ela menciona um tempo de duração entre um ano e meio ou um ano e alguns meses.

Na sequência, ela continua dizendo que, inicialmente, os estudantes se encontravam entusiasmados e enquanto as aulas aconteciam presencialmente, foi possível aprender bastante coisa. De acordo com Luana, o contato com os colegas, os professores e os estagiários contribui para um aprendizado mais adequado e de melhor aproveitamento, colaborando para a “maturidade” dos alunos, que o ensino remoto não proporciona. Ela finaliza o áudio relatando que ao longo do ano, houve saída de professores. Portanto, ao imaginar as dificuldades, que os alunos já enfrentavam, a troca de professores acaba por colaborar com a desistência de alguns estudantes, pois precisa existir uma identificação e troca entre os profissionais e a classe.

A quinta pergunta se refere aos estagiários que ingressaram no ano letivo de 2022, ou seja, o meu grupo de origem. A pergunta não poderia ser outra que não fosse sobre uma comparação entre os estagiários ingressantes de 2020 e os de 2022. Eu pedi que Luana descrevesse as diferenças notadas por ela, e a primeira coisa que a nossa entrevistada menciona é o fato dos primeiros terem dado aulas, até mesmo, cobrindo falta de professores, enquanto os últimos estagiários, não deram aula, nem mesmo na ausência dos professores. Ela finaliza dizendo que considerava isso “chato”. Ela prossegue, dizendo que gostava de todos os estagiários e que acreditava que seria legal se eles tivessem mais espaço, nem que fosse cobrindo a falta da única professora de língua italiana que a turma do terceiro ano dela tinha. Luana até descreve uma pergunta que chegou a fazer para a sua professora, sobre deixar os estagiários assumir a aula, ao menos, em sua ausência, porque ela acreditava no potencial deles, que eles poderiam compartilhar seus conhecimentos naquele espaço, para além de uma aula que se baseava apenas em “ tantos textos”, realizar dinâmicas seria interessante para a turma, e no mais, ela acredita que o fato de serem “jovens” poderiam compartilhar coisas em comum.

A partir desta resposta, eu constatei que o início da parceria entre o colégio Rodrigo Otávio Filho e a UFRJ, necessitou de um planejamento adequado para lidar com as adversidades causadas pela COVID19, pois, haviam estagiários com ampla capacidade em ministrar aulas e servir de apoio ao corpo discente da escola. Entretanto, no retorno presencial, a ausência de trocas entre as Instituições, acabou provocando a falta de espaço dos estagiários na atuação em sala com os alunos. Acredito que a participação ativa dos estagiários, seria uma via de mão dupla, tanto para os formandos quanto para os estudantes, pois, poderia retomar as tratativas do início da parceria e trazer benefícios para todos.

A sexta e última pergunta da entrevista, foi sobre a relação de troca com os estagiários, se ela considerou positiva e de quais maneira, de um modo geral, eles haviam contribuído na convivência com a sua turma. Luana responde afirmando ter considerado bastante positiva, ainda que ficássemos apenas sentados ao fim da sala, contribuimos no dia a dia das aulas como ajudar nos vocabulários, questões relacionadas à carreira acadêmica, como as oportunidades de bolsas de estudos no exterior, tirar as dúvidas nas atividades e também sobre a carreira em licenciatura em

letras italiano, nesse instante, percebo um ar de riso quando ela menciona que ao perguntar sobre coisas no geral, eles acabavam sendo “chatos” com os estagiários. Havia interação e descontração entre formandos e estudantes, algo que colabora para o bom relacionamento na sala. Ela lembra que os estagiários ajudaram nos projetos desenvolvidos pela escola, o que de fato houve e foi bastante agradável, pois, pude observar de perto um evento chamado “Integrações – Práticas Pedagógicas em Diálogo” promovido pela escola, em parceria com outras duas escolas Interculturais da Metropolitana 3 (Hispano e Brasil-Alemanha), foi um encontro para a realização de trocas entre os estudantes, professores e equipe gestora. Foi um evento marcante, que tive a chance de participar com os outros estagiários e, também, me juntar aos alunos para contribuir na ornamentação da escola. Finalmente, ela conclui reforçando que adoraria ter tido a oportunidade de participar de aulas ministradas pelos estagiários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É atribuído ao licenciando, a partir do sexto período, que inicie o processo de estágio obrigatório no espaço escolar que melhor o atenda, seja pela localização ou as séries que o colégio oferece. Dessa forma, este estudo, de base etnográfica, teve por objetivo relatar a minha experiência no contexto de sala de aula, identificar os benefícios de estagiar em uma escola Intercultural, que oferece ensino em língua italiana, e destacar o que é preciso para aprimorar a parceria entre as Instituições.

Em 2020, houve a formalização da parceria entre o Consulado da Itália e Secretária de Educação brasileira, com o projeto que vem sendo desenvolvido no Colégio Estadual Rodrigo Otávio Filho. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), também faz parte da parceria. A colaboração parte da Faculdade de Letras, que envia seus licenciandos para colaborar com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da escola, funcionando também como parte da etapa do estágio obrigatório em que os graduandos precisam concluir.

Foi possível destacar que o estagiário, ingressante de 2022, nas turmas que possuem ensino de língua italiana, ocupa um espaço apenas de observador. A ideia de que o projeto visa ampliar não só o ensino da língua, mas também de arte e cultura italianas no ensino médio, deve aumentar a participação dos estagiários no dia a dia

das turmas, com a finalidade de agregar no processo de aprendizagem dos estudantes que se interessaram em aprender o idioma.

Também foi mensurado que nas turmas de língua portuguesa os estagiários puderam participar e ministrar aulas para as turmas. Os professores ofereceram mais espaço e orientação em suas aulas, possibilitando chances de aproximação com os estudantes e de compartilhamento de conhecimento.

Por meio da realização da entrevista, com uma das estudantes do colégio, obtive respostas positivas em relação a colaboração ativa dos estagiários em sua turma. Em seus relatos, pude concluir que ela gostaria que os professores dessem mais espaço para os estagiários ministrar aulas. E que, por experiência própria, quando as turmas, do início de 2020, teve aulas com os primeiros estagiários, a classe demonstrou bons resultados, ainda que a adversidade do período pandêmico tenha trago alguns prejuízos.

Por fim, foi possível perceber que o estudo de base etnográfica apresentou uma visão da rotina de uma formanda inserida no espaço escolar, com a intenção de alertar sobre as falhas durante o percurso, expor soluções que são possíveis, além de destacar a importância da participação ativa dos estagiários durante o estágio obrigatório e colaborar para o desenvolvimento dos discentes.

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO:

1 - Relações temporais e sequenciais.

- (.) pausa não medida
 (2.3) pausa medida

2 - Símbolos para marcar traços de produção da fala, incluindo alguns aspectos da entonação.

- °palavra° Palavras entre sinais de grau indicam que este trecho é mais suave do que o restante da fala.
 ↑ subida de entonação
sublinhado ênfase
 MAIÚSCULA fala em voz alta ou muita ênfase
 : ou ::: alongamentos
 -- não conclusão de ideia
 >palavra< fala mais rápida
 “palavra” fala relatada
 (()) comentário do pesquisador ou analista
 .hh som do ar sendo puxado pelo nariz

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V.M. *Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas*.

Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p 240-255, 2011.

Flores, Olga Viviana em *Breve histórico do projeto “Escola Intercultural Bilingue de Fronteira”*. Disponível em:

<<http://www.apeesp.com.br/ciplom/Arquivos/artigos/pdf/olga-flores.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2023.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (1996) *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras.

Consulado da Itália e Secretaria de Educação firmam acordo para estender ensino de italiano na rede pública do RJ. Por G1 Rio, Rio de Janeiro, 31 nov 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/31/pesquisa-cetic-ensino-pandemia.ghtml>. Acesso em: 01 abr 2023.

MOITA LOPES, L.P (2002): *Identidades fragmentadas*. Campinas: Mercado de Letras.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

CAP/UFRJ. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cap.ufrj.br/>. Acesso em: 30 de jun 2023.

ABREU, Alzira Alves de. *Intelectuais e guerreiros: O Colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968*. Rio de Janeiro, 1992.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Etnografia como prática e experiência*.

Horizontes Antropológicos, v. 15, n. 32, p. 129-156, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32a06.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009. Acesso em: 02 jul. 2023.

WEBSTER, Leonard e Patricie MERTOVA. *Using narrative inquiry as a research method: an introduction to using critical event narrative on learning and teaching*. Abingdon: Routledge, 2007.

SANTOS, W. S. BASTOS, L. C. "A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: perspectivas em análise da narrativa e da interação". Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2013.

MISHLER, E. *Research Interviewing: Context and Narrative*. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

Falta de internet na casa dos alunos dificultou ensino remoto em 8 de cada 10 escolas, aponta levantamento do Cetic. Por Emily Santos, G1 - São Paulo, 06 agosto 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/11/06/consulado-da-italia-e-secretaria-de-educacao-firmam-acordo-para-estender-ensino-de-italiano-na-rede-publica-do-rj.ghtml>. Acesso em: 01 jul 2023.